



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 06/07/2020 Veículo: Site Diário de Canoas

DC

OUÇA AO VIVO 103.3 ABC fm 12°
12° | 17°

Busca



Acompanhe: WhatsApp YouTube Facebook Twitter Instagram

[NOTÍCIAS](#)

[ESPORTES](#)

[COTIDIANO](#)

[OPINIÃO](#)

[MULTIMÍDIA](#)

[PREMIUM](#)

Sedativos são recolhidos em veterinárias pela Prefeitura para suprir UTI's Sem estoque em Canoas e sem remessa federal prevista, paliativo ajudará a abastecer leitos intensivos Covid no fim de semana



Antes de se decidir por bloquear novos leitos Covid, Canoas buscou rastrear outros hospitais que tivessem os medicamentos para ceder, mas não havia

Foto: Divulgação

Com bandeira preta ou não, com leitos fechados ou não, Canoas seguirá enfrentando a falta de sedativos e anestésicos para intubação de pacientes graves com coronavírus nas UTI's nos próximos dias. A tão aguardada nova remessa para abastecimento de medicação não chegou e tudo ainda segue indefinido. O Governo do Estado já emitiu nota afirmando que "não há previsão de normalização imediata" e orienta

aos prefeitos "racionalização do uso dos estoques disponíveis". De acordo com o município, 75% dos leitos Covid estão ocupados nesta sexta-feira. A alternativa encontrada pela Secretaria Municipal da Saúde foi realizar a busca ativa, junto com a Guarda Municipal, em Pets e veterinárias que possuem os sedativos para tratamento de animais. Estão em falta no HU Midazolam 10ml, Fentanil 10ml, Cetamina 10ml, Atracúrio 2,5ml, Pancuronio 2ml e Propofol 20ml.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Causa estranheza a medida de recorrer a clínicas veterinárias para suprir UTI's humanas, mas tecnicamente não há qualquer risco, informam as fontes especializadas ouvidas pelo DC. Em primeiro lugar a questão legal. "Há um decreto de calamidade pública que permite o recolhimento em qualquer estabelecimento para uso e posterior pagamento por isso. Agora foi nas pets e clínicas estéticas", informa a comunicação da Prefeitura. Chegaram doações de universidades e da Prefeitura de Nova Bréscia, mas não é suficiente, por isso, a iniciativa da coleta em clínicas.

A estimativa é de que 20 veterinárias possam fornecer seus estoques na cidade. Conforme o veterinário Guilherme Cirino, com nove anos de experiência, é incorreto simplificar a questão e dizer que "se usará remédios de animais em pacientes humanos". "Na medicina veterinária, se usa muito medicação de uso humano, com o Propofol, no caso da Cetamina há um específico para animais, por exemplo", explica. "No caso dos bichos, as doses são ajustadas para cada espécie, obviamente que a Prefeitura busca os medicamentos que não são restritos ao uso veterinário."

Se os sedativos vão abastecer os hospitais, ao mesmo tempo, vão desguarnecer as veterinárias, o que preocupa os profissionais. "Impacta muito, é complicado se precisa para tratar emergências todos os dias, se não tiver remédio não posso, numa convulsão, ficar sem tratar", alerta. "É uma situação dramática. Dependendo da situação médica não tem o que fazer para salvar esta vida." Em algumas clínicas, procedimentos eletivos em cães e gatos foram suspensos.

No meio de tudo isso, ainda surge um dilema ético entre homens e animais. "É extremamente complicado. Para muitos tutores, o animal é o filho de quatro patas. Não prestar o atendimento e escolher entre vidas, colocar na balança qual vida vale mais, é um dilema."

Com receio de ficar sem estoques mínimos para atendimentos de urgência aos animais, a presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande-RS do Sul (CRMV-RS), Lisandra Dornelles, obteve, do secretário municipal da Saúde, Fernando Ritter, a garantia de formulação conjunta de um regramento que será firmado na segunda-feira, dia 6. O secretário afirmou que, até a assinatura do documento, nenhuma clínica ou hospital veterinário serão visitados para este fim. Entre os temas a serem definidos, estão estoques mínimos e formas de ressarcimento, por exemplo.